



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15883 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GE Corpo e Educação

REFLEXÕES A PARTIR DA IMERSÃO EM PRÁTICAS DE MOVIMENTO COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Samuel Barreto dos Santos - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
 André Bocchetti - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

REFLEXÕES A PARTIR DA IMERSÃO EM PRÁTICAS DE MOVIMENTO COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Esta pesquisa é o resultado de uma cartografia realizada em quatro Unidades de Educação (UEs) da Rede Municipal de Educação de Niterói. Ela foi produzida através de um ciclo formativo com profissionais da educação básica, composto de práticas de movimento e jogos corporais, e que teve como objetivo evidenciar a experimentação de movimentos como produtora de processos de produção de si, que podem interferir na relação dos sujeitos consigo mesmos, com os outros e com o mundo. Como procedimento, foram realizados 4 (quatro) encontros de 2 (duas) horas em cada escola, com o tema “Corpo, Movimento e Criação”. Nesses encontros, após as práticas de movimento, nos reuníamos para uma roda de conversa sobre as nossas experiências. Para o trabalho atual, propõe-se algumas reflexões sobre as narrativas dos profissionais participantes do ciclo formativo citado, que decifram afetos e sentidos que estão marcados nos corpos e foram impulsionados através de um processo de criação, evidenciando para os sujeitos, através da conexão consigo, suas subjetividades.

Foi feito o uso dos aportes metodológicos da cartografia, que propõe “estudar processos acompanhando movimentos” (Passos, *et al*, 2009, p. 9). A pesquisa cartográfica está interessada na vida dos sujeitos relacionados com a pesquisa e acompanha movimentos, pois no momento em que o pesquisador intervém numa situação, os acontecimentos analisados são encharcados de vivências que possuem um passado histórico e um vir a ser, o

que mantém a situação em que está posta em movimento. E isso faz com que, ao invés de procurar respostas para as situações ou formas fechadas de análise, possamos compreender a contingencialidade das circunstâncias e a arbitrariedade das múltiplas vivências num mesmo cenário.

As práticas de movimento e os jogos corporais se caracterizam como uma pesquisa do movimento (pessoal e do outro) que é introduzida pela assimilação entre o movimento, a anatomia corporal notada através dele e a reflexão a partir dessas percepções. O corpo é experimentado, estudado, refletido e discutido (RAMOS, 2007). O jogo corporal, dentro de uma pesquisa cartográfica, pode ser entendido como um acionador dos processos de produção de subjetividades e de experiência de si. Nesse lugar os sujeitos têm um espaço para invenção de si e do mundo, em jogos que potencializam a criação e novas conexões consigo, com o outro e com o mundo. O acesso à dimensão de virtualidade do si é uma das potencialidades de práticas artísticas, onde pode surgir “uma experiência de potência, de criação, o que possibilita, ao mesmo tempo, uma experiência de autocriação” (Passos, *et al*, 2009, p. 87). As práticas de jogos corporais também podem se apresentar com essas potencialidades, pois podem favorecer a mudança na relação consigo mesmo e a experiência de autocriação.

Além dos jogos corporais, nos encontros com os profissionais, aconteceu o que chamamos de roda de conversa, ocorrente ao final das dinâmicas dos jogos, quando formamos um círculo para conversar, dialogar, ouvir o que se pode dizer oralmente sobre as vivências experimentadas nos jogos. Para esse momento utiliza-se, também, a análise de narrativas para que possamos nos relacionar com aquilo que os sujeitos falam de si, tendo como ponto de partida os jogos experimentados. A partir de Arfuch (2010), entende-se a pesquisa narrativa como uma forma de compreender e acessar as experiências dos indivíduos imersos numa situação, num processo de colaboração entre os participantes da pesquisa. As narrativas possibilitam uma forma de expressar, oralmente, as experiências vividas e, também, uma apreciação de si mesmo em seus fazeres, assim como a escuta do outro que experimenta a mesma situação, mas diante de um outro movimento e das experiências pessoais que pode vivenciar.

Aborda-se o conceito de cuidado de si de Foucault (1985), para apresentar as formas nas quais os sujeitos da pesquisa se relacionaram com os jogos corporais e como esses jogos mobilizaram os sentidos de si mesmo, provocados tanto na experimentação dos jogos quanto em suas narrativas. A escuta dos sujeitos, a partir de suas experiências de si mesmo, é o ponto principal nas ações metodológicas dessa pesquisa. O material para o desenvolvimento dessa pesquisa foi coletado por áudios das rodas de conversa, que foram gravados, transcritos e analisados.

Neste trabalho, apresentamos dois momentos principais das propostas do ciclo formativo Corpo, Movimento e Criação. O primeiro destaque da pesquisa é dado para a proposta de movimento de olhar para as mãos, que pode parecer simples, mas deu origem a muitas questões relevantes, entre elas, o que é corpo? Para todos nós, envolvidos no diálogo,

uma simples pergunta (“o que é corpo?”) proporcionou vários elementos para pensar a si mesmo, pensar no outro e nas relações que se constroem no mundo.

O segundo momento destacado é o encontro que teve como temática Sensibilizando o Olhar. O objetivo do encontro foi atentar para o sentido do olhar de forma mais ampla do que aquilo que o olho contempla: o olhar é mais do que a visão. No encontro, falamos sobre o corpo como a possibilidade de ser, de criar e de se relacionar no mundo, sobre a sensibilidade no olhar para si, para o outro, para a natureza e para as coisas. Algumas questões colocadas foram: você já olhou para os seus colegas hoje? É um olhar atencioso ou indiferente e desinteressado? Quantas vezes olhamos para o outro e percebemos mudanças, seja em sua expressão, na sua performatividade, na roupa, no cabelo, etc? Temos um olhar atento para nós mesmos ou até conosco, por vezes, o olhar para si é insensível e apático?

Os encontros foram encharcados de experiências oriundas dos jogos corporais, que propunham a experimentação dos movimentos do próprio corpo e as reflexões sobre as propriedades de um olhar sensível para os corpos, e sobre a possibilidade de se proporcionar práticas corporais no espaço escolar.

Palavras-chave: jogos corporais; cuidado de si; narrativas; formação de professores.

Referências

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico:** dilemas da subjetividade contemporânea. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade:** o cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade:** a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2009a. v. 1.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade:** o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 2009b. v. 2.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana. **Pistas do método da cartografia:** Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RAMOS, Enamar. **Angel Vianna:** a pedagoga do corpo. São Paulo: Summus, 2007.